



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM E FORMAÇÃO  
DOCENTE - LINFOR

CARLOS FERNANDO FERREIRA DE OLIVEIRA

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS:  
ANÁLISE DO MANUAL DO PROFESSOR DE INGLÊS DO 6º ANO NA OBRA  
FORMANDO CIDADÃOS**

Recife

2025

CARLOS FERNANDO FERREIRA DE OLIVEIRA

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS:  
ANÁLISE DO MANUAL DO PROFESSOR DE INGLÊS DO 6º ANO NA OBRA  
FORMANDO CIDADÃOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Estudos da Linguagem e Formação Docente da Universidade Federal de Rural de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Estudos da Linguagem e Formação Docente.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Julia Maria Raposo  
Gonçalves de Melo Larré

Recife.

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE  
Bibliotecário(a): Suely Manzi – CRB-4 809

O48a Oliveira, Carlos Fernando Ferreira de.

Avaliação da aprendizagem em linguagens e suas tecnologias: análise do manual do professor de inglês do 6º ano na obra formando cidadãos / Carlos Fernando Ferreira de Oliveira. – Recife, 2025.

32 f.; il.

Orientador(a): Julia Maria Raposo Gonçalves de Melo Larré.  
Co-orientador(a): Gésica de Oliveira Sousa Brito.

Co-orientador(a): Lidiane Symara Ferreira Barros Pinheiro.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia - UAEADTEC, Especialização em Estudos da Linguagem e Formação Docente, Recife, BR-PE, 2025.

Inclui referências e apêndice(s).

1. Avaliação de potencial de aprendizagem. 2. Língua inglesa - Crítica e interpretação. 3. Base Nacional Comum Curricular . 4. Professores - Formação 5. Educação . I. Larré, Julia Maria Raposo Gonçalves de Melo, orient. II. Brito, Gésica de Oliveira Sousa, coorient. III. Pinheiro, Lidiane Symara Ferreira Barros, coorient. IV. Título

CDD 400

CARLOS FERNANDO FERREIRA DE OLIVEIRA

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS:  
ANÁLISE DO MANUAL DO PROFESSOR DE INGLÊS DO 6º ANO NA OBRA  
FORMANDO CIDADÃOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Estudos da Linguagem e Formação Docente da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Estudos da Linguagem e Formação Docente.

Aprovado em 27 /03 / 2025

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Julia Maria Raposo Gonçalves de Melo Larré (Orientadora)  
Universidade Federal Rural de Pernambuco - LINFOFOR/UAEADTec UFRPE

---

Prof.<sup>a</sup> Ms. Gésica de Oliveira Sousa Brito (Examinadora Externa)  
UAEADTec UFRPE - Professora tutora virtual

---

Prof.<sup>a</sup> Ms Lidiane Symara Ferreira Barros Pinheiro (Examinadora Externa)  
Rede Estadual de Pernambuco

## **Dedicatória:**

Dedico este trabalho a pessoa mais importante e especial na minha vida: minha esposa (Anna Paula). Sonhamos juntos os mesmos sonhos, mas, você foi além, perdeu noites de sono rezando e acreditando em mim, apesar das minhas dificuldades. Obrigado por tudo e jamais esqueça que eu levarei para sempre dentro do meu ser todos os seus conselhos de amor para meu próprio bem.

## **Agradecimentos:**

Ao Eterno D-us de Israel que nos dá força e fé nessa jornada.

A UFRPE pela excelência de ensino.

Ao **Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Julia Larré**, pela orientação segura e aplausiva.

A todos os mestres e professores que fizeram parte da minha formação, obrigado pelo ensinamento e exemplo ao longo desta jornada.

A minha esposa e aos meus filhos, que sempre acreditaram em mim e sempre incentivaram-me na permanência e conclusão do curso.

## RESUMO

O presente trabalho foi elaborado com o objetivo de investigar o *Manual do Professor* da obra *Formando Cidadãos da* Editora Construir (edição 2024-2025-2026) de Língua Inglesa para o 6º ano, analisando suas práticas de avaliação à luz das diretrizes da BNCC (2018) para o Ensino Fundamental. Desta forma, discutiremos seus fundamentos teóricos, observando e analisando se a obra didática selecionada está alinhada com as diretrizes vigentes da BNCC (2018) para o Ensino Fundamental. A metodologia utilizada foi uma análise da estrutura, da qualidade, da didática, da abordagem pedagógica e se está adequada à BNCC. Essa pesquisa foi fundamentada nas ideias de CURY (2008); Bordoni (2000); Bloom (1993), LIBÂNEO, (1994), JORBA, J SANMARTÍ (2003) e outros. A avaliação está relacionada a vários elementos do contexto escolar, como currículo, planejamento, professores e alunos. É resultado de uma ação contínua que ocorre através do desenvolvimento do próprio aluno, contando com a participação do professor como mediador e regularizador do seu papel para o avanço progressivo dos objetivos do aluno. Esse método é chamado de “ação avaliativa, como a mediação” feito pelo professor no processo educativo.

**Palavras-chave:** avaliação de aprendizagem, abordagem pedagógica, diretrizes da BNCC, mediação do professor, processo educativo.

## RESUMEN

El presente trabajo fue elaborado con el objetivo de investigar el Manual del Profesor de la obra Formando Cidadãos de la Editora Construir (edición 2024-2025-2026) de Lengua Inglesa para el 6º año, analizando sus prácticas de evaluación a la luz de las directrices del BNCC (2018) para la Educación Primaria. De esta manera, discutiremos sus fundamentos teóricos, observando y analizando si el trabajo didáctico seleccionado está alineado con las directrices vigentes de la BNCC (2018) para la Educación Primaria. La metodología utilizada fue un análisis de la estructura, calidad, enseñanza, enfoque pedagógico y si es adecuado para la BNCC. Esta investigación se basó en las ideas de CURY (2008); Bordoni (2000); Bloom (1993), LIBÂNEO, (1994), JORBA, J SANMARTÍ (2003) y otros. La evaluación está relacionada con diversos elementos del contexto escolar, como el currículo, la planificación, los profesores y los estudiantes. Es el resultado de una acción continua que se da a través del desarrollo del propio alumno, con la participación del docente como mediador y regularizador de su papel en el avance progresivo de los objetivos del alumno. Este método se denomina “acción evaluativa, a modo de mediación” que realiza el docente en el proceso educativo.

**Palabras clave:** evaluación del aprendizaje, enfoque pedagógico, lineamientos del BNCC, mediación docente, proceso educativo.

## **1. INTRODUÇÃO**

A concepção que cada indivíduo tem sobre a avaliação está diretamente ligada à sua visão de educação. Diante disso, é fundamental apresentar alguns conceitos de avaliação para uma melhor compreensão de seu significado e de suas implicações na prática educativa. Essa reflexão é essencial para que a avaliação cumpra seu verdadeiro propósito: contribuir para o desenvolvimento integral do aluno e para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Para Libâneo (1994),

...a avaliação é uma didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem através dela os resultados vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias. (LIBÂNEO,1994, p.195).

A avaliação da aprendizagem escolar tem sido objeto de estudo de diversas áreas do conhecimento, como pedagogia, filosofia, psicologia, sociologia e política. Neste contexto, a pesquisa buscará analisar se o *Manual do Professor* de Língua Inglesa para o 6º ano atende às diretrizes da BNCC e a uma concepção educativa alinhada a uma avaliação formativa e reflexiva.

Além disso, será discutida a importância dos instrumentos de avaliação como ferramentas fundamentais para a verificação do aprendizado dos alunos e para o suporte às atividades dos docentes.

bons professores possuem metodologia, professores fascinantes possuem sensibilidades. A sala de aula não é um exército de pessoas caladas, nem um teatro onde o professor é o único ator e os alunos espectadores passivos. Todos são atores da educação. A educação deve ser participativa". (CURY,2008, p. 58, 59).

A avaliação da aprendizagem ocupa um papel central no processo educacional, sendo um instrumento essencial para a compreensão do desenvolvimento cognitivo e do progresso dos alunos. No contexto de Linguagens e suas Tecnologias, a avaliação assume um papel ainda mais relevante, pois envolve

habilidades complexas, como leitura, escrita, oralidade e interpretação de textos. Essas competências são fundamentais para a formação cidadã e para a participação ativa na sociedade contemporânea.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que a avaliação deve ser um processo contínuo e formativo, auxiliando tanto professores quanto alunos na identificação de dificuldades e no aperfeiçoamento das estratégias de ensino e aprendizagem. Em Linguagens e suas Tecnologias, isso significa que a avaliação não deve se restringir às tradicionais provas e testes, mas deve incluir diversas abordagens, como autoavaliação, portfólios, atividades colaborativas e produção textual, promovendo uma compreensão mais ampla do desenvolvimento dos estudantes.

A prática avaliativa, pois, quando bem estruturada, permite que os professores obtenham um panorama mais fiel do progresso dos alunos e ajustem suas metodologias de ensino para atender melhor às necessidades individuais e coletivas. Nesse sentido, a avaliação também desempenha um papel inclusivo, garantindo que todos os estudantes tenham acesso a oportunidades equitativas de aprendizado.

Atualmente, observa-se que a ênfase da avaliação nas escolas, especialmente na rede privada, recai predominantemente sobre a avaliação somativa de caráter classificatório, em detrimento de abordagens mais formativas. Isso levanta questionamentos como: os resultados das avaliações refletem, de fato, a realidade do aprendizado dos alunos? Em que nível de conhecimento eles estão? Como a prática avaliativa pode estimular o pensamento crítico, a elaboração e a conceituação dos saberes?

Para responder a essas questões, é fundamental discutir e fundamentar a avaliação à luz de teóricos da Educação, analisando como ela é aplicada nas escolas da rede privada. As hipóteses levantadas nesta pesquisa consideram que a avaliação deve ser um processo contínuo e qualitativo, promovendo um ambiente de aprendizagem significativo e sem conflitos.

O presente estudo, portanto, tem como objetivo geral investigar as práticas de avaliação para aprendizagem em Linguagens e suas Tecnologias, discutindo seus

fundamentos teóricos, seu alinhamento com as diretrizes da BNCC e realizando uma análise crítica da obra didática selecionada. Portanto, como objetivos específicos, temos:

1. Analisar os fundamentos teóricos da avaliação da aprendizagem na área de Linguagens e suas Tecnologias, identificando diferentes concepções e abordagens presentes na literatura educacional selecionada.
2. Examinar o alinhamento das práticas avaliativas de Linguagens e suas Tecnologias do manual do professor às diretrizes da BNCC, verificando como os princípios e competências propostas no documento orientam a avaliação da aprendizagem.
3. Realizar uma análise crítica da obra didática selecionada, avaliando como suas propostas de avaliação contribuem para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e interpretação em língua inglesa, considerando as diretrizes da BNCC e os fundamentos teóricos estudados.

A metodologia adotada nesta pesquisa é de caráter analítico, com foco no *Manual do Professor* da obra *Formando Cidadãos*. A fundamentação teórica se apoia em estudiosos da área, como Luckesi, Bloom, Oliveira e Libâneo, entre outros, a fim de aprofundar a compreensão sobre as práticas avaliativas presentes no material e suas implicações no processo educacional.

## **2. AVALIAÇÃO: CONCEPÇÕES E ESPECIFICIDADES**

### **2.1 Concepções de Avaliação da Aprendizagem**

A avaliação do aprendizado é tema recorrente de pesquisa, mas ainda representa um grande desafio para educadores. Embora existam diversas teorias e métodos de alta qualidade sobre avaliação, sua aplicação prática esbarra em dificuldades reais enfrentadas pelos professores. Dessa forma, muitos alunos demonstram insatisfação com as técnicas avaliativas. As instituições buscam formar estudantes não apenas com conhecimento, mas também com valores e posturas críticas. Isso leva a questionamentos sobre como alcançar esses objetivos e quais recursos utilizar. A avaliação, portanto, é uma ferramenta essencial para que os

professores identifiquem as dificuldades e potencialidades dos alunos, permitindo ajustes nas práticas de ensino e melhorando os resultados acadêmicos.

... a avaliação no contexto de uma aprendizagem significativa ocorre no próprio processo de trabalho dos alunos, no dia-a-dia da sala de aula, no momento das discussões coletivas da realização de tarefas em grupos ou individuais. BORDONI, (2000, p. 54)

A avaliação é crucial no ensino, pois ajuda os professores a entenderem melhor o progresso de seus alunos, alinhando-se às metas propostas. Esse processo deve ser contínuo, indo além de provas e notas. A avaliação consciente pode prevenir a exclusão escolar das crianças, tornando-se uma ferramenta eficaz para promover um aprendizado significativo, que envolve experiências e vivências dos estudantes

Para JORBA, J SANMARTÍ (2003, p. 23-45)., o professor precisa empregar uma gama de métricas, sejam elas objetivas ou dissertativas, para analisar os desempenhos acadêmicos e determinar quais estudantes necessitam de suporte pedagógico específico. Não é apropriado comparar um estudante com outro; ao invés disso, deve-se focar no seu próprio avanço. Não devemos usar acontecimentos passados como uma ferramenta contra o estudante, provocando trauma, mas como um recurso para comprovar o avanço do estudante, alcançando as metas estabelecidas. Caso contrário, o insucesso do estudante será na realidade o insucesso do seu professor que não empregou os métodos apropriados em sua missão.

informar o aluno e a seus pais os progressos de suas aprendizagens e determinar quais alunos adquiriram os conhecimentos necessários para receber o documento correspondente (certificado de aprovação) que a sociedade requer do sistema escolar. (Jorba; Sanmartí, 2003, p. 26).

Há diversas visões sobre este assunto de avaliação, que está ligado a diversos elementos do ambiente escolar, tais como planejamento, currículo, professores e estudantes. Assim, deve ser constantemente debatido, examinado e

ponderado no cerne da prática pedagógica. Contudo, dada a complexidade do tema, é crucial distanciar-se das visões que atribuem à avaliação o papel único e conclusivo. Significa abandonar a concepção de que a avaliação é um "resultado" do processo de ensino e aprendizado. Isso instrui os docentes a compreender a avaliação como um processo e, conseqüentemente, não deve ser resumida ou cristalizada em um instrumento denominado "teste".

Ademais, ao visualizar a avaliação como um processo, é crucial que o docente reconheça a constante necessidade de análise, bem como esteja ciente da mobilidade do seu resultado. Assim, a avaliação do aprendizado é o resultado de um processo contínuo que ocorre através do crescimento do próprio aluno, através da criação de significados mobilizados pelos sentidos gerados pelo aprendizado envolvido. A participação do professor como mediador e reconhecedor de seu papel é crucial para o progresso progressivo dos objetivos do aluno.

## 2.2 As diferentes abordagens da avaliação escolar

“Defino a avaliação da aprendizagem como um ato amoroso, no sentido de que a avaliação, por si, é um ato acolhedor, integrativo, inclusivo”.

(LUCKESI, 2001, p. 172)

A avaliação é uma atividade cognitiva fundamental que permite a análise, a compreensão e o diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem. Mais do que uma simples ferramenta para medir o conhecimento, ela deve refletir a realidade dos indivíduos envolvidos, promovendo uma interação significativa com seu contexto educacional e social. Nesse sentido, a avaliação pode ser entendida como um processo de autoconhecimento, possibilitando tanto aos alunos quanto aos professores uma reflexão sobre sua trajetória e seu desenvolvimento.

A citação de Luckesi (1984) nos convida a repensar a avaliação como um processo muito mais amplo e profundo do que a simples mensuração de resultados. A avaliação, segundo o autor, é um exercício mental que nos permite: analisar, conhecer, diagnosticar, medir e julgar. No entanto, a avaliação não se limita a essas ações. Ela é, sobretudo, um processo de autoconhecimento e de conhecimento da realidade.

Dessa forma, pensar sobre a avaliação significa enxergá-la como um elemento essencial para a promoção de uma educação mais humanizada e significativa. Quando utilizada de maneira reflexiva e dialógica, ela se torna um meio de inclusão, valorização das singularidades e potencialização das aprendizagens, permitindo que estudantes e educadores trabalhem juntos um caminho de constante evolução.

### 2.2.1 Avaliação Formativa e Somativa: Compreendendo as Diferenças e Seus Propósitos

A avaliação é um componente essencial e contínuo do processo de ensino-aprendizagem, desempenhando um papel fundamental na identificação do progresso dos alunos, na adaptação das estratégias pedagógicas e na promoção de uma aprendizagem mais eficaz. Por meio da avaliação, professores podem obter informações detalhadas sobre o nível de compreensão dos estudantes, identificar dificuldades específicas e ajustar sua abordagem didática para melhor atender às necessidades da turma. Da mesma forma, os alunos têm a oportunidade de compreender seu próprio desenvolvimento, reconhecer suas fortalezas e trabalhar em áreas que exigem maior dedicação.

Duas abordagens principais se destacam no campo da avaliação educacional: a avaliação formativa e a avaliação somativa. A avaliação formativa ocorre de maneira contínua ao longo do processo de ensino, sendo utilizada como um instrumento diagnóstico que auxilia na tomada de decisões pedagógicas. Seu foco está no acompanhamento e na orientação dos estudantes, permitindo ajustes imediatos na prática docente para garantir que o aprendizado ocorra de maneira significativa. Exemplos dessa abordagem incluem *feedbacks* regulares, discussões em sala de aula, atividades interativas, portfólios e autoavaliações. Para Bloom (1983, p. 130), a avaliação “é formativa no sentido de que indica como os alunos estão modificando em direção aos objetivos desejados.”

Portanto, essa abordagem avaliativa se caracteriza pela continuidade do processo de ensino-aprendizagem, acompanhando o desenvolvimento do aluno ao longo do tempo e fornecendo informações detalhadas sobre seu desempenho. Seu

principal objetivo é aprimorar a aprendizagem, permitindo ajustes e adaptações nas estratégias pedagógicas para atender às necessidades individuais dos estudantes.

Entre os principais benefícios desse tipo de avaliação, destacam-se a melhoria do aprendizado, a personalização do ensino por meio de adaptações metodológicas e o estímulo à participação ativa dos alunos no próprio processo de aprendizagem. Além disso, essa abordagem reduz a pressão excessiva sobre os resultados finais, promovendo um ambiente educacional mais reflexivo e focado no crescimento contínuo, em vez de apenas na obtenção de notas.

Por outro lado, a avaliação somativa tem um caráter mais conclusivo e é aplicada ao final de um determinado período de ensino, como ao término de uma unidade, semestre ou ano letivo. Seu objetivo principal é medir e certificar o nível de aprendizado alcançado pelos alunos, geralmente por meio de provas, trabalhos finais e testes padronizados. Diferente da avaliação formativa, que enfatiza o processo, a avaliação somativa prioriza os resultados obtidos, sendo frequentemente utilizada para atribuição de notas e tomada de decisões institucionais. Bloom (1983, p. 68) afirma que: “Um propósito complementar que orienta a avaliação somativa é o de comunicar resultados para pais e administradores. Basicamente, no entanto, abrange comparação de resultados.”

Embora ambas as abordagens tenham propósitos distintos, elas não devem ser vistas como excludentes. Quando utilizadas de maneira integrada, contribuem para um ensino mais eficaz, equilibrando o acompanhamento contínuo do desenvolvimento dos alunos com a necessidade de mensuração e validação do conhecimento adquirido. Dessa forma, a combinação de avaliações formativas e somativas possibilita uma educação mais dinâmica e centrada no aprendizado significativo, promovendo não apenas a aquisição de conteúdos, mas também o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida acadêmica e profissional dos estudantes.

### 2.2.2 Avaliação na perspectiva de Bloom

A avaliação é um instrumento fundamental para a obtenção e análise de evidências que contribuem para a melhoria do ensino e da aprendizagem. Ela

abrange uma ampla variedade de estratégias avaliativas que vão além dos tradicionais testes escritos, permitindo um acompanhamento mais completo do progresso dos alunos. Além disso, a avaliação auxilia na definição de objetivos educacionais significativos e na verificação de até que ponto os estudantes estão atingindo as metas propostas. Nesse sentido, Bloom (1982, p. 177) enfatiza que a avaliação funciona como um sistema de controle de qualidade no processo de ensino-aprendizagem, permitindo uma análise contínua e ajustável de cada etapa do percurso educacional.

No contexto da avaliação educacional, Bloom (1993, p. 98,128,130) destaca três funções principais da avaliação: diagnóstica, formativa e somativa. Diferente da visão tradicional, que prioriza a avaliação somativa como um instrumento meramente classificatório, Bloom defende uma abordagem que valoriza a expressão do conhecimento e do pensamento de forma espontânea e sem pressões excessivas. Segundo o autor, quando a avaliação se restringe a um caráter punitivo ou classificatório, pode gerar bloqueios emocionais nos alunos, dificultando seu desenvolvimento cognitivo e prejudicando a aprendizagem.

1. Avaliação Diagnóstica: Também chamada de avaliação analítica, tem como principal objetivo identificar o nível de conhecimento prévio dos alunos antes do início de um conteúdo ou unidade de ensino. Essa modalidade permite que o professor compreenda as necessidades individuais dos estudantes, ajustando suas estratégias pedagógicas para melhor atender ao grupo.
2. Avaliação Formativa: De caráter processual, essa avaliação ocorre ao longo de todo o percurso de aprendizagem e tem como propósito monitorar o progresso dos alunos. Ela fornece feedback contínuo, permitindo que ajustes sejam feitos no ensino de maneira flexível e adaptativa. Além disso, estimula a participação ativa dos estudantes, promovendo maior engajamento e autonomia no Processo Educativo.
3. Avaliação Somativa: Geralmente aplicada ao final de um período de ensino, essa avaliação tem a finalidade de medir e certificar os conhecimentos adquiridos pelos alunos. Provas, testes e trabalhos finais são exemplos dessa

abordagem, que, quando utilizada de forma equilibrada com as demais, pode contribuir para um diagnóstico mais amplo do aprendizado, sem que se torne uma ferramenta excludente ou punitiva.

Bloom também enfatiza a importância de considerar a avaliação em sua totalidade, valorizando tanto aspectos formais quanto informais. Ele reconhece que o aprendizado é um processo contínuo e dinâmico, e que a avaliação deve ser um meio para potencializar o desenvolvimento dos estudantes, e não apenas um instrumento para atribuição de notas.

Além de suas contribuições para a avaliação educacional, Bloom é amplamente reconhecido por sua taxonomia, uma estrutura hierárquica que classifica as habilidades cognitivas em seis níveis, organizados de acordo com seu grau de complexidade. Publicada originalmente em 1956, essa classificação visa promover uma avaliação mais ampla e significativa da aprendizagem, indo além da simples memorização de informações.

Os seis níveis da Taxonomia de Bloom são:

1. **Conhecimento** – Refere-se à capacidade de recordar informações, conceitos e fatos básicos. É o nível mais elementar do aprendizado.
2. **Compreensão** – Envolve a habilidade de interpretar e explicar ideias, demonstrando entendimento do conteúdo.
3. **Aplicação** – Diz respeito à capacidade de utilizar o conhecimento adquirido em situações práticas e contextos reais.
4. **Análise** – Consiste em examinar informações de maneira crítica, identificando relações de causa e efeito, padrões e estruturas.
5. **Síntese** – Corresponde à habilidade de combinar diferentes ideias para criar algo novo, gerando soluções ou perspectivas inovadoras.
6. **Avaliação** – No nível mais elevado, o aluno é capaz de julgar informações com base em critérios argumentativos, emitindo opiniões fundamentadas.

A taxonomia de Bloom revolucionou a forma como o aprendizado é avaliado, incentivando práticas que promovem o pensamento crítico e o desenvolvimento de habilidades complexas. Ao integrar essa estrutura ao processo avaliativo, os

educadores podem elaborar estratégias mais eficazes para estimular o crescimento intelectual dos alunos, tornando a avaliação uma ferramenta pedagógica transformadora.

### 2.3 Avaliação no Ensino de Linguagens e suas Tecnologias.

A avaliação no campo de Linguagens e suas Tecnologias exige uma abordagem diferenciada, pois essa área envolve múltiplas formas de expressão e comunicação, abrangendo desde a leitura e a escrita até a interpretação e a produção de textos multimodais. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece diretrizes para garantir que as práticas avaliativas sejam contínuas, formativas e alinhadas ao desenvolvimento integral dos estudantes. O documento destaca a necessidade de metodologias que considerem a diversidade cultural, os diferentes repertórios dos alunos e a incorporação de tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem.

A BNCC define a avaliação como um processo contínuo, que deve acompanhar o desenvolvimento dos estudantes ao longo do tempo, permitindo que professores identifiquem avanços e dificuldades de maneira sistemática. Em oposição a abordagens estritamente somativas e classificatórias, a BNCC enfatiza a avaliação formativa, que tem como principal objetivo fornecer subsídios para ajustes pedagógicos e aprimoramento das práticas de ensino. Isso significa que a avaliação não deve ser vista apenas como um momento de verificação do aprendizado, mas como um instrumento de mediação e regulação do ensino. No que se refere às formas de avaliação, a BNCC recomenda a diversificação de estratégias para garantir uma compreensão mais abrangente das competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos. Dentre essas estratégias, destacam-se a produção de textos multimodais, que possibilitam ao aluno demonstrar sua capacidade de articulação de ideias em diferentes formatos; a análise crítica de textos, incentivando a interpretação e argumentação sobre diversos gêneros textuais; a participação em debates, promovendo a escuta ativa, a argumentação e a defesa de pontos de vista; o uso de tecnologias digitais, permitindo a produção de podcasts, vídeos, blogs, infográficos e outras mídias que tornam a experiência comunicativa mais dinâmica e integrada à realidade dos estudantes; além da autoavaliação e avaliação por pares,

processos que incentivam a reflexão dos próprios alunos sobre seu aprendizado, promovendo autonomia e responsabilidade sobre sua formação.

Outro aspecto central na BNCC é a importância do feedback no processo avaliativo. A retroalimentação contínua e qualitativa permite que os alunos compreendam seus avanços e identifiquem aspectos que precisam ser aprimorados. O feedback deve ser claro, específico e construtivo, ajudando o estudante a desenvolver sua autonomia no aprendizado. A avaliação em Linguagens e suas Tecnologias não deve apenas verificar se os alunos dominam normas gramaticais ou técnicas de escrita, mas sim avaliar o uso efetivo da linguagem como meio de comunicação, expressão e construção de sentidos. Portanto, o feedback não pode se restringir a apontamentos mecânicos de erros, mas precisa incentivar a reflexão sobre o processo de produção e interpretação de textos.

A BNCC estrutura o ensino de Linguagens e suas Tecnologias a partir de competências gerais e específicas, que devem ser contempladas na avaliação. Algumas das competências mais relevantes para essa área incluem o desenvolvimento da leitura crítica, compreendendo e interpretando textos diversos, identificando seus contextos de produção e suas intenções comunicativas; a produção escrita e oral, garantindo coerência e adequação aos diferentes gêneros discursivos e modalidades de linguagem; o uso de múltiplas linguagens, explorando recursos visuais, sonoros, digitais e audiovisuais na produção e interpretação de mensagens; a argumentação e reflexão, permitindo a construção e sustentação de opiniões com base em dados e referências confiáveis; e a autonomia na aprendizagem, desenvolvendo a capacidade de autoavaliação e aperfeiçoamento contínuo. Dessa forma, a avaliação deve considerar o desenvolvimento dessas competências, observando como os estudantes utilizam a linguagem para interagir, expressar-se e construir conhecimentos. Além disso, a BNCC reforça a necessidade de avaliar o processo, e não apenas o produto final, valorizando as estratégias utilizadas pelos alunos para construir significados.

A implementação de práticas avaliativas alinhadas à BNCC enfrenta desafios, especialmente no que se refere à superação de modelos tradicionais baseados exclusivamente em provas escritas e exames classificatórios. Para promover uma avaliação significativa, algumas estratégias podem ser adotadas, como o foco na

avaliação processual, observando a evolução dos alunos ao longo do tempo por meio de portfólios, diários de aprendizagem e registros reflexivos; a integração de metodologias ativas, utilizando projetos, aprendizagem baseada em problemas e gamificação para tornar o processo avaliativo mais dinâmico e participativo; o uso de ferramentas digitais, explorando plataformas de criação de conteúdo, como blogs, podcasts e vídeos, que ampliam as possibilidades de expressão dos estudantes; a promoção da interdisciplinaridade, integrando a avaliação de Linguagens e suas Tecnologias a outras áreas do conhecimento, possibilitando abordagens mais contextualizadas; e a formação continuada dos docentes, investindo na capacitação dos professores para que possam aplicar metodologias avaliativas diversificadas e inovadoras.

A avaliação em Linguagens e suas Tecnologias, à luz da BNCC, deve ser compreendida como um processo amplo, dinâmico e integrado ao ensino, que valoriza a diversidade de saberes e habilidades dos alunos. A adoção de estratégias avaliativas variadas, o fornecimento de feedbacks eficazes e a valorização do processo de aprendizagem são elementos essenciais para garantir que a avaliação cumpra sua função formativa e transformadora. Assim, ao invés de se limitar à mensuração de conhecimentos de forma isolada, a avaliação deve ser um instrumento de construção do conhecimento, possibilitando aos estudantes o desenvolvimento de competências essenciais para sua formação acadêmica, social e profissional. Alinhar a avaliação às diretrizes da BNCC significa promover um ensino mais reflexivo, significativo e contextualizado, no qual os alunos são protagonistas do próprio aprendizado.

### **3 A BNCC E A AVALIAÇÃO EM LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que estabelece as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica. No que diz respeito à área de Linguagens e suas Tecnologias, a BNCC define um conjunto de competências e habilidades que visam garantir o desenvolvimento integral dos estudantes, preparando-os para a participação crítica e cidadã na sociedade.

A BNCC não estabelece um modelo único de avaliação, mas sim princípios e diretrizes que devem nortear as práticas avaliativas. A avaliação, na perspectiva da BNCC, deve ser:

- **Contínua e processual:** A avaliação deve acompanhar o desenvolvimento dos alunos ao longo do tempo, e não se restringir a momentos pontuais. É importante que o professor utilize diferentes instrumentos e estratégias para coletar informações sobre o aprendizado dos alunos, de modo a identificar seus avanços e dificuldades.
- **Formativa:** A avaliação deve ter como objetivo principal fornecer feedback aos alunos sobre seu desempenho, para que eles possam identificar seus pontos fortes e fracos e para que possam melhorar sua aprendizagem. O feedback deve ser claro, objetivo e específico, e deve ser dado de forma regular e oportuna.
- **Diversificada:** A BNCC destaca a importância de utilizar diferentes instrumentos e estratégias de avaliação, como trabalhos individuais e em grupo, apresentações orais, projetos, portfólios, autoavaliação, entre outros. A variedade de instrumentos permite que o professor tenha uma visão mais completa do desenvolvimento dos alunos e que possa identificar suas dificuldades e potencialidades.
- **Inclusiva:** A avaliação deve considerar a diversidade de conhecimentos, experiências e habilidades dos alunos, e não deve ser utilizada para classificar ou rotular os estudantes. A avaliação deve ser um instrumento para promover a aprendizagem e o desenvolvimento de todos os alunos, sem distinção.

A avaliação em Linguagens e suas Tecnologias deve estar alinhada com as competências e habilidades estabelecidas na BNCC. Isso significa que a avaliação deve verificar se os alunos estão desenvolvendo as habilidades de leitura, escrita, oralidade, compreensão, produção e interpretação de diferentes textos e linguagens.

Além disso, a avaliação deve considerar a diversidade de formas de expressão e comunicação, como a linguagem verbal (oral e escrita), a linguagem visual, a linguagem sonora, a linguagem corporal e a linguagem digital. Cada uma dessas linguagens possui suas próprias características e especificidades, que devem ser consideradas no momento da avaliação.

### **3.1. Diretrizes da BNCC para a Avaliação**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece diretrizes importantes para a avaliação da aprendizagem, que devem ser consideradas em todas as áreas do conhecimento, incluindo Linguagens e suas Tecnologias. A avaliação, na perspectiva da BNCC, é um processo contínuo e formativo, que visa acompanhar o desenvolvimento dos alunos ao longo do tempo e fornecer feedback para que eles possam melhorar sua aprendizagem.

As diretrizes da BNCC para a avaliação estabelecem que seu principal objetivo é verificar se os alunos estão desenvolvendo as competências e habilidades previstas no documento. Para isso, destaca-se a importância do uso de diferentes instrumentos e estratégias, como trabalhos individuais e em grupo, apresentações orais, projetos, portfólios e autoavaliação. Além disso, a avaliação deve servir como um meio de fornecer feedback aos alunos, permitindo que identifiquem seus pontos fortes e fracos e aprimorem sua aprendizagem. Por fim, deve-se considerar a diversidade de conhecimentos, experiências e habilidades dos estudantes, sem a intenção de classificá-los ou rotulá-los.

A BNCC estabelece que a avaliação em Linguagens e suas Tecnologias deve considerar a diversidade de formas de expressão e comunicação, como a linguagem verbal (oral e escrita), a linguagem visual, a linguagem sonora, a linguagem corporal e a linguagem digital. Cada uma dessas linguagens possui suas próprias características e especificidades, que devem ser consideradas no momento da avaliação. Além disso, a BNCC destaca a importância de que a avaliação em Linguagens e suas Tecnologias esteja alinhada com as competências e habilidades estabelecidas para essa área do conhecimento. Isso significa que a avaliação deve verificar se os alunos estão desenvolvendo as habilidades de leitura, escrita, oralidade, compreensão, produção e interpretação de diferentes textos e linguagens.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece diversas orientações para o ensino de Linguagens e suas Tecnologias, visando o desenvolvimento integral dos alunos e a sua preparação para a participação crítica e cidadã na sociedade. Essas orientações se baseiam em princípios como a progressão das

aprendizagens, a diversidade de linguagens e expressões, a centralidade na leitura e na escrita, e a importância da análise crítica e da produção de sentidos.

A BNCC organiza o ensino de Linguagens e suas Tecnologias em quatro eixos estruturantes. O eixo da leitura abrange práticas voltadas à compreensão, interpretação e análise crítica de diferentes textos, gêneros e mídias. O eixo da escrita envolve a produção de textos diversos, considerando finalidades, públicos, convenções da escrita e características dos gêneros textuais. A oralidade contempla o uso da linguagem oral em diversas situações, como conversas, debates e apresentações. Já a análise linguística/semiótica refere-se à reflexão sobre a língua e outras linguagens, incluindo o estudo de recursos linguísticos, sistemas de significação e as relações entre linguagem e sociedade. Ao longo da Educação Básica, os alunos devem desenvolver competências e habilidades relacionadas a esses eixos de forma progressiva, de modo que o avanço em uma habilidade possa influenciar o desenvolvimento de outras.

#### **4. DESCRIÇÃO BREVE DA OBRA SELECIONADA**

Formando Cidadãos da Editora Construir – Inglês 6º ano Ensino Fundamental Manual do Educador, autora Maria de Melo. Esse manual foi elaborado para professores complementarem a ação pedagógica e ajudar no planejamento de aula.

O Manual do Educador é composto por 10 unidades organizadas de forma estruturada, fornecendo sugestões de atividades que complementam a aula, além de abordar temas transversais com dicas, textos e questões extras. Cada unidade contém textos, vocabulários, explicação gramatical e exercícios de fixação, distribuídos em seções que facilitam o planejamento e a condução das aulas. As seções são:

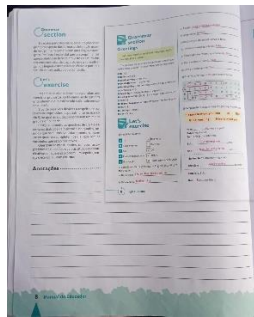
**LET'S READ (Vamos Ler):** Textos com temas relacionados ao universo adolescente.



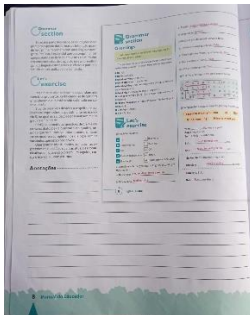
**TEXT COMPREHENSION (Compreensão de Texto):** Leitura de textos em inglês, traduzidos e respondidos em português, visando o desenvolvimento do raciocínio lógico.



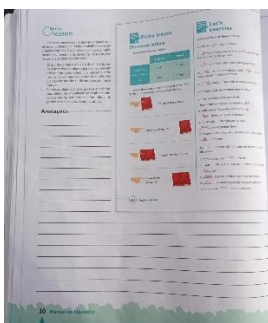
**GRAMMAR SECTION (Seção Gramatical):** Apresentação dos tópicos gramaticais de forma objetiva e clara.



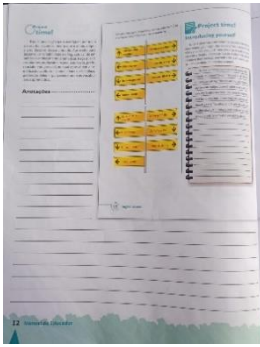
**LET'S EXERCISE (Vamos Exercitar):** Exercícios de diferentes níveis para promover a evolução no aprendizado.



**EXTRA LESSON (Lição Extra):** Conteúdos complementares para aprofundar o conhecimento gramatical.



**PROJECT TIME (Hora do Projeto):** Atividades lúdicas que servem como complemento didático, auxiliando no desenvolvimento linguístico do aluno.



Essa estrutura proporciona ao professor um material didático completo e dinâmico, facilitando a aplicação dos conteúdos em sala de aula.

#### 4.1. Critérios de Análise

Para realizar a análise da obra didática "Livro de Inglês 6º Ano - Formando Cidadãos", foi preciso considerar diversos aspectos, como a adequação à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a abordagem pedagógica utilizada, a qualidade dos materiais e atividades propostas, e a sua relevância para o desenvolvimento dos alunos.

##### A. Adequação à BNCC

A BNCC estabelece as competências e habilidades que os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica, e é fundamental que o livro didático esteja alinhado com essas diretrizes. Foi preciso verificar se a obra contempla os eixos estruturantes da área de Linguagens e suas Tecnologias (Leitura, Escrita, Oralidade e Análise Linguística/Semiótica) e se as atividades propostas contribuem para o desenvolvimento das habilidades previstas para o 6º ano do Ensino Fundamental.

De acordo com a BNCC o livro manual do professor de inglês do 6º ano na obra formando cidadãos tem que apresentas as competências específicas de língua inglesa para o ensino fundamental.

1. Identificar o lugar de si e do outro em um mundo plurilíngüístico e multicultural.
2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio de língüegens em mídias impressas ou

digitais.

3. Identificar similaridade e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna.
4. Elaborar repertório linguístico da língua inglesa usadas em diferentes países.
5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação.
6. Conhecer diferentes patrimônios culturais , materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa.

A BNCC de língua inglesa para o Fundamental – Anos Finais está organizada por eixos, unidades temáticas, objetos de conhecimentos e habilidades.

<b>A BNCC UNIDADES TEMÁTICAS</b>	<b>A BNCC OBJETOS DE CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES TRABALHADAS NO LIVRO DE ACORDO COM A BNCC</b>
<b><u>01. EIXO ORALIDADE.</u></b> Práticas de compreensão e produção oral		
<b>Interação discursiva</b>	. Convívio social . Funções de compreensão de texto	<b>(EF06LI01)</b> Interagir em situações de intercâmbio oral. <b>(EF06LI02)</b> Coletar informações do grupo.
<b>Compreensão oral</b>	Estratégias de compreensão de textos orais.	<b>(EF06MA04)</b> Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas de contexto discursivo.
<b>Produção oral</b>	Produção de texto orais	<b>(EF06LI05)</b> Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicando informações pessoais. <b>(EF06LI06)</b> Planejar apresentação sobre a família a comunidade e a escola.
<b><u>02. EIXO LEITURA</u></b> Práticas de leitura de textos diversos.		
<b>Exatragias de litura</b>	. Hipóteses sobre a finalidade de um texto .Compreensão geral e especifica.	<b>(EF06LI07)</b> Formula hipotética sobre a finalidade de um texto em língua em inglesa. <b>(EF06LI08)</b> Identificar o assunto de um texto.
<b>Prática de leitura e conctrução de repertório lexiaal</b>	Construção de repertório lexical e autonomia leitoral	<b>(EF06LI09)</b> Localizar informações específicas em

		<p>texto.</p> <p><b>(EF06LI10)</b> Conhecer a organizações de um dicionário bilíngue.</p>
<b>Atitudes e disposições favoráveis do leitor</b>	Partilha de leitura	<p><b>(EF06LI11)</b> Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical.</p> <p><b>(EF06LI12)</b> Interessar-se pelo texto lido e compartilhar suas ideias.</p>
<b><u>03. EIXO ESCRITA.</u></b> Práticas de produção de texto.		
<b>Estratégia de escrita: pré-escrita</b>	. Planejamento de texto	<p><b>(EF06LI13)</b> Lista ideias para a produção de textos.</p> <p><b>(EF06LI14)</b> Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objeto do texto.</p>
<b>Prática de escrita</b>	Produção de texto escritos, em formatos diversos.	<b>(EF06LI15)</b> Produzir texto escrito em língua inglesa (historia em quadrinhos, cartazes...
<b><u>04. EIXO CONHECIMENTOS LINGUISTICOS.</u></b> Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa.		
<b>Estudo de léxico</b>	. Construção de repertório lexical. . Pronúncia	<p><b>(EF06LI16)</b> Construir repertório relativo às expressões usadas pelo convívio social.</p> <p><b>(EF06LI17)</b> Construir repertório lexical relativo a temas familiares.</p> <p><b>(EF06LI18)</b> Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras.</p>
<b>Gramática</b>	Presente simples e contínuo Imperativo Caso genitivo ( 's) Adjetivos possessivos	<p><b>(EF06LI19)</b> Utilizar o presente do indicativo para indentificar pessoas.</p> <p><b>(EF06LI20)</b> Utilizar o presente para descrever ações em progresso.</p> <p><b>(EF06LI21)</b> Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções.</p> <p><b>(EF06LI22)</b> Descrever relações por meio do uso de apóstrofo ( ' ) + s.</p> <p><b>(EF06LI23)</b> Empregar, corretamente, os adjetivos</p>

		possessivos.
<b><u>05. EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL.</u></b>  Reflexão sobre aspectos relativos á interação entre culturas de modo a favorecer o convívio.		
<b>A língua inglesa no mundo</b>	Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial.	<b>(EF06LI24)</b> Investigar o alcance da língua inglesa no mundo.
<b>A língua brasileira/comunidade</b>	Presença da língua inglesa no cotidiano.	<b>(EF06LI25)</b> Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade.  <b>(EF06LI26)</b> Avaliar elementos/produtos culturais de países de língua inglesa.

## B. Abordagem pedagógica

A abordagem pedagógica utilizada no livro didático é outro aspecto importante a ser analisado, esta obra apresenta uma proposta clara e coerente, que valoriza a participação ativa dos alunos, a interação entre eles, e a construção do conhecimento de forma significativa. Além disso, esta obra se adequa à faixa etária dos alunos e considera a diversidade de conhecimentos e experiências que eles trazem para a sala de aula.

O conteúdo deste Manual do Professor está dividido de acordo com as unidades do livro do aluno, com sugestões didáticas, atividades e gramáticas e algumas seções de conversa com o professor, tendo um conteúdo mais reflexivo e de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais(PCN). Todas as seções desse manual seguem os pensamentos com a crença nas ideias de Vygotsky, que guia o trabalho do educador dentro de uma abordagem colaborativa. Da mesma forma o autor Vygotsky enfatiza que a colaboração em sala de aula origina-se da ação da aprendizagem na linguagem social, o qual o aluno aprende e desenvolve-se em um ato de convivência estabelecida na socialização entre os alunos (Larrè,2010). O educador não é apenas um detentor do saber, ele é o mediador levando e encorajando os alunos a cooperar na construção e troca de conhecimento.

Os textos do Manual do Professor em cada unidade tem um conteúdo gramatical específico desenvolvendo uma prática de compreensão textual juntamente com o auxílio dos exercícios. Em fim este Manual completa as explicações propostas no livro do aluno, trazendo orientações didáticas de como o professor pode fazer seu plano de aula.

### **C. Qualidade dos materiais e atividades**

A qualidade dos materiais e atividades propostas no livro didático é fundamental para garantir o aprendizado dos alunos. Os textos são adequados à faixa etária, e as atividades são variadas e desafiadoras, as ilustrações são claras e relevantes, o livro apresenta recursos adicionais, como áudios, vídeos ou jogos. É importante informar que o livro é bem diagramado e tem uma linguagem clara e acessível aos alunos.

### **D. Relevância para o desenvolvimento dos alunos**

Por fim, a relevância do livro didático para o desenvolvimento dos alunos. É importante relatar que a obra contribui para a formação de cidadãos críticos, criativos e conscientes, que sejam capazes de se comunicar de forma eficaz em diferentes contextos e de utilizar a língua inglesa de forma ética e responsável. Além disso, o livro estimula o interesse dos alunos pela língua inglesa e pela cultura de outros países, e os prepara para os desafios do mundo contemporâneo.

## **5. DISCUSSÃO**

A avaliação em Língua Inglesa, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e teorias educacionais contemporâneas, é um processo contínuo e formativo, que visa acompanhar o desenvolvimento dos alunos e melhorar o ensino. A BNCC propõe que a avaliação seja contínua, formativa, diversificada, contextualizada e inclusiva. As teorias educacionais, como a abordagem sociocultural e a teoria da aprendizagem significativa, destacam a importância da interação social e da conexão entre novos e antigos conhecimentos. A avaliação deve verificar o desenvolvimento de competências alinhadas à BNCC, como leitura, escrita, oralidade e interpretação. Os professores devem refletir sobre suas práticas, buscando superar métodos tradicionais, promover a autoavaliação, contextualizar

avaliações e utilizar tecnologias digitais, a fim de formar alunos críticos e criativos que utilizem a Língua Inglesa de forma eficaz.

### Implicações para professores e formuladores de políticas educacionais.

Os professores precisam de formação contínua para entender e aplicar as diretrizes da BNCC, além de desenvolver habilidades em avaliação diversificada. É essencial que planejem atividades avaliativas condizentes com as competências propostas pela BNCC, utilizando diferentes ferramentas e abordagens. O feedback fornecido deve ser claro e específico, incentivando os alunos a identificar seus pontos fortes e áreas de melhoria. Ao mesmo tempo, é importante cultivar uma cultura de avaliação que promove a reflexão do aprendizado dos alunos. Para formuladores de políticas educacionais, é fundamental investir na formação de professores e garantir infraestrutura adequada para a implementação da BNCC, incluindo materiais didáticos e tecnologias. Sistemas de avaliação em larga escala devem ser desenvolvidos para monitorar o progresso dos alunos e a qualidade do ensino. A colaboração entre escolas e stakeholders é essencial para a eficácia da implementação da BNCC, pois a avaliação em Língua Inglesa, quando bem feita, pode ser uma ferramenta significativa para o aprendizado.

O livro *Inglês 6º Ano - Formando Cidadãos*, da Editora Construir, insere-se em uma coleção didática que se destaca pelo compromisso com a qualidade pedagógica e a adequação às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Projetado para atender às necessidades dos alunos do Ensino Fundamental II, a obra busca não apenas a aquisição de conhecimentos linguísticos, mas também o desenvolvimento de competências socioemocionais e cidadãs. O título, *Formando Cidadãos*, sinaliza uma proposta educacional que vai além da aprendizagem da língua inglesa, incentivando uma postura crítica, reflexiva e participativa diante das questões contemporâneas.

Percebemos que uma das principais características do livro é sua abordagem interdisciplinar, promovendo conexões entre a língua inglesa e outras áreas do conhecimento. Esse aspecto permite que os estudantes compreendam a relevância do idioma em diversos contextos, enriquecendo sua capacidade de análise e interpretação do mundo. A metodologia adotada valoriza o ensino dinâmico e interativo, incorporando atividades variadas, como exercícios práticos, jogos, trabalhos em grupo e pesquisas orientadas, todas estruturadas para estimular a autonomia e o pensamento crítico dos alunos.

Outro diferencial importante é a acessibilidade da linguagem, que é cuidadosamente elaborada para atender à faixa etária do público-alvo, garantindo clareza e engajamento. Além disso, o livro se destaca pelo uso de recursos visuais, como imagens, ilustrações, gráficos e mapas, que não apenas tornam o aprendizado mais atraente, mas também auxiliam na compreensão de conceitos e no desenvolvimento da leitura visual, competência essencial na era digital.

Em consonância com os eixos estruturantes da área de Linguagens e suas Tecnologias, a obra adota uma abordagem pedagógica que prioriza o desenvolvimento de habilidades comunicativas em inglês, associadas à formação de uma consciência cidadã. Dessa forma, o livro *Inglês 6º Ano - Formando Cidadãos* não apenas cumpre seu papel no ensino da língua inglesa, mas também contribui para a formação integral dos alunos, preparando-os para interagir com um mundo globalizado de maneira crítica, ética e responsável.

A análise evidenciou que a obra integra uma coleção didática que busca não apenas a aquisição de conhecimentos linguísticos, mas também a formação de estudantes críticos e conscientes. O título *Formando Cidadãos* reflete essa proposta, sugerindo um ensino que extrapola a aprendizagem da língua inglesa para promover reflexões sobre cidadania, cultura e participação social.

Entre os aspectos analisados, destacou-se a interdisciplinaridade como um dos pontos fortes do material. O livro estabelece conexões entre o ensino da língua inglesa e outras áreas do conhecimento, possibilitando que os estudantes compreendam sua aplicabilidade em diferentes contextos. A metodologia utilizada é dinâmica e diversificada, incluindo atividades como exercícios práticos, jogos, trabalhos em grupo e pesquisas, estratégias que favorecem a autonomia do aluno e o desenvolvimento do pensamento crítico.

Além disso, a obra se mostrou acessível à faixa etária dos alunos do 6º ano, com uma linguagem clara e objetiva, acompanhada de recursos visuais que tornam o aprendizado mais atrativo. O uso de imagens, ilustrações, gráficos e mapas contribui para a compreensão dos conteúdos e para o desenvolvimento da leitura visual, um aspecto fundamental no contexto educacional atual.

Com base na análise realizada, conclui-se que o livro *Inglês 6º Ano - Formando Cidadãos* atende aos eixos estruturantes da área de Linguagens e suas Tecnologias, proporcionando um ensino de qualidade que vai além da memorização de regras gramaticais, incentivando a comunicação efetiva e a reflexão crítica sobre temas contemporâneos. Dessa forma, a obra se configura como um recurso didático

relevante para o desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os para interagir de maneira ética, crítica e responsável em um mundo globalizado.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise da avaliação da aprendizagem em Linguagens e suas Tecnologias, especialmente no contexto do manual do professor de inglês do 6º ano da obra "Formando Cidadãos", permite algumas considerações finais importantes:

O manual do professor demonstra um alinhamento claro com as diretrizes da BNCC, que enfatizam a avaliação contínua, formativa e contextualizada. A obra incentiva o uso de uma variedade de instrumentos avaliativos, como produções orais e escritas, projetos, portfólios e autoavaliação, para capturar a complexidade do desenvolvimento dos alunos. O manual orienta os professores a fornecer feedback regular e detalhado, que ajuda os alunos a entender seus pontos fortes e fracos e a melhorar seu desempenho. Além do mais, considera a diversidade de contextos e culturas, buscando avaliar a capacidade dos alunos de usar a língua inglesa em situações reais de comunicação. Foi abordado também sobre as implicações para Professores e Formuladores de Políticas Educacionais que precisam de uma formação continuada para compreender e implementar as diretrizes da BNCC e para desenvolver habilidades em avaliação formativa e diversificada. Foi comentado sobre os recursos e infraestrutura adequados às normas, incluindo materiais didáticos, tecnologias e espaços de aprendizagem. O manual tem uma cultura de avaliação que promove uma avaliação diferenciada em sala de aula, onde os alunos se sintam seguros para refletir sobre seu próprio aprendizado e buscar feedback para melhorar. Essa avaliação em larga escala pelo qual esse sistema está alinhado com a BNCC e fornecer informações úteis para monitorar o progresso dos alunos e a qualidade do ensino. Em suma, a avaliação da aprendizagem em Língua Inglesa, quando realizada de forma reflexiva e alinhada com as diretrizes da BNCC, pode se tornar uma ferramenta poderosa para promover a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos. No entanto, isso exige um compromisso contínuo de professores e formuladores de políticas educacionais, para garantir que a avaliação seja justa, eficaz e relevante para todos os alunos.

## REFERÊNCIAS

BLOOM, B. S.; HASTINGS, J. T.; MANDAU, J. F. Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1983.

BORDONI, T. C. Uma postura interdisciplinar. Fórum Educação, 2002. Disponível em: [http://www.forumeducacao.hpg.ig.com.br/textos/textos/didat\\_7.htm](http://www.forumeducacao.hpg.ig.com.br/textos/textos/didat_7.htm). Acesso em: 26 jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: [data de acesso].

FONSECA, V. Introdução às dificuldades de aprendizagem. 2. ed. rev. e aum. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

HOFFMANN, J. Avaliação: mito & desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Editora Mediação, 1991.

HOFFMANN, J. Avaliação mediadora: uma prática na construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2012.

JORBA, J.; SANMARTÍ, N. A função pedagógica da avaliação. In: BALLESTAR, M. et al. Avaliação como apoio à aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2003. p. 23-45.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2005. p. 85-101.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: um ato amoroso. Disponível em: <https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2018/08/avaliacao-formativa-ou-avaliacao-mediadora-1.pdf>. Acesso em: 10/02/2025.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 201-213.

MOVIMENTO PELA BASE. Língua Inglesa na BNCC. 2018. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1636/1636.pdf>. Acesso em: 10/02/2025.

TAXONOMIA DE BLOOM. Disponível em: <https://maximizeeducacao.com.br/parametros-curriculares-nacionais/>. Acesso em: 10/02/2025.

LARRÉ, J. Colaboração e crença metodológica: pensando a escrita na aula de língua estrangeira. In: MOURA, V.; DAMIANOVIC, M. C.; LEAL, V. O ensino de línguas: concepções e práticas universitárias. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010. Universitária da UFPE, 2010.